



DOSSIER DE PRODUÇÃO

OUTRORA



OUTRORA



Uma performance-espectáculo a partir de uma constelação de memórias familiares e do cruzamento com técnicas circenses de acrobacia aérea.

Ideia Original e Interpretação Crestina Martins

ÍNDICE

SOBRE A COMPANHIA 4

INTRODUÇÃO 5

NO AR 6

O ESPECTÁCULO

SINOPSE 7

UM SÓTÃO DE MEMÓRIAS

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA 8

INFORMAÇÕES E CONDIÇÕES TÉCNICAS 9

INFORMAÇÃO GERAL

NECESSIDADES TÉCNICAS

NOTAS BIOGRÁFICAS 12

CONTACTOS 13

Tendo por objectivo ser uma estrutura de contínua pesquisa, investigação, criação e produção teatrais, a Marácula sumariza-se a si própria como um recreio de actores. Um recreio sério e a sério, artística e esteticamente meticuloso e com uma aguda consciência das responsabilidades inerentes ao acto teatral, mas, ainda assim, um recreio, um espaço de liberdade onde os impulsos criativos dos seus integrantes se podem exercitar, cruzar, questionar e materializar em formas continuamente renovadas. Um refúgio alheado do crescente mercantilismo das artes cénicas onde a integridade artística é um valor absoluto, o teatro é um fenómeno que se auto-justifica e o actor é um mensageiro provocador, um artesão em contínuo aperfeiçoamento e um tradutor privilegiado do mundo que o rodeia, nunca um produto de consumo fácil.

O intérprete como agente vivo da criação no momento da mesma; a arte como motor transformador do “aqui” e “agora”; o palco como ponto de encontro e comunhão entre o presente quotidiano e sensível do público e a ficção posta em movimento pelo performer. São estas as linhas-mestras da nossa filosofia de criação e cujos intrínsecos desafios abraçamos com entusiasmo, procurando produzir um trabalho tecnicamente exigente, coerente e depurado, mas nunca conformado ou conformista.

Sendo uma estrutura transnacional cujo trabalho se desenvolve simultaneamente em Portugal e Espanha (e sendo também uma entidade que não pretende apenas suportar a produção de criações próprias, mas também estabelecer pontes com outros projectos e criadores), a Marácula apresenta-se como uma companhia nascida de e para o cruzamento de vontades, assumindo plenamente um papel multifacetado no desenvolvimento das artes cénicas e estruturando-se, assim, como um projecto congregador, multiplicador e difusor de visões e discursos teatrais distintos e diversos. O FIS – Festival Internacional de Solos, co-produzido com a Ventos e Tempestades e o Cine-Teatro Garret, apresenta-se, assim, como um exemplo particularmente relevante dos esforços encetados nesse sentido pela companhia. A Marácula é uma câmara de ressonância de inquietações artísticas que perpassam e animam toda uma geração de autores cénicos fortemente comprometidos, empenhados e, acima de tudo, sedentos.

INTRODUÇÃO

Partindo de uma constelação de memórias familiares e cruzando-as com técnicas circenses de acrobacia aérea, “Outrora” é uma performance-espectáculo que oferece aos espectadores um trajecto estético por evocações de um tempo distante. Sendo um dos cinco solos estreados pela Marácula na primeira edição do FIS – Festival Internacional de Solos, este é um espectáculo que representa um marco muito especial no percurso criativo da companhia.

Recorrendo a objectos esquecidos que servem como âncoras a momentos nostálgicos onde pontuam figuras maternas cujos ecos se vislumbram ainda no corpo da personagem, esta é, acima de tudo, uma experiência sensorial, plástica e profundamente poética. É, também, a primeira apropriação da Marácula dos códigos muito próprios do novo circo, representando a sua aventura inaugural em paisagens cénicas menos tradicionais e tendo por base uma dramaturgia estruturalmente flexível.



© Nuno Leites

NO AR

O espectáculo

Outrora nasce com o intuito de transportar o público para um “lugar comum”, que todos tão bem (re)conhecemos, sem recorrer à comunicação mais óbvia: a palavra. Outrora representa o momento em que nos cruzamos com o nosso próprio passado; o tropeçar em memórias que julgávamos perdidas e assistir ao desenrolar das mesmas no nosso pensamento, como uma viagem, num ambiente nostálgico, terno, maternal e feminino.

Apostou-se na dança aérea, concretamente no tecido vertical, pela seu lirismo, que se pretendia o mais abstracto possível. O único texto presente no espectáculo são os versos calorosos e maternais da canção tradicional portuguesa, (cantada pela própria intérprete deste espectáculo acompanhada de guitarra portuguesa), que se escolheu para dar vida a esta memória.

O espaço cénico assemelha-se a um sótão, onde mobília e pertences vão sendo arrumados e cobertos com lençóis para os proteger do pó, sendo que, neste espectáculo, são cobertos pelo próprio tecido vertical. Um sótão de cores claras e dóceis, recheado de mobília e objectos que fizeram parte do dia a dia de mulheres queridas. Mulheres com um passado e cada objecto com uma história para contar. Enfocamos apenas um só objecto e uma só história. O camafeu. E quem o usava.

Este é um espectáculo inédito dentro do leque de produções da Marácula, onde se cruzam elementos circenses com preocupações teatrais, unindo tudo numa performance híbrida.

SINOPSE

Um sótão de memórias

Pó. Um sótão com pó. Armários com pó, baús com pó. Livros e álbuns soterrados em pó. Guarda-jóias com pó. Vestidos com pó. Vestidos lindos, antigos. Vestidos da mãe, das tias, das avós. E quem diz vestidos, diz sapatos. E diz jóias. Brincos. Anéis. Colares. Colares lindos. Colares já esquecidos no pó. Colares com memórias. Tantas memórias. Da mãe. Das tias. Das avós. Dos colares de pérolas que a mãe usava ao domingo, do camafeu da avó. De vê-lo baloiçar no seu peito antes que eu fechasse os olhos e adormecesse com o seu canto de embalar...

Pó, memórias e um sorriso. De outrora.



OUTRORA

Ideia Original, Conceção Plástica, Voz e Interpretação Crestina Martins

Figurino Cármen Regueiras

Banda Sonora a partir da canção tradicional “Oh Rosinha vem-te comigo” com **Adaptação e Edição** de Tiago Regueiras

Guitarra Tiago Moreira

Desenho de Luz Pedro Morim

Design Gráfico Adriana Leites

Motion Design e Fotografia Nuno Leites

Produção Marácula – Associação Cultural

© 2015



INFORMAÇÃO GERAL

O ESPECTÁCULO

O espectáculo desenrola-se num único acto e tem uma duração aproximada de 15 minutos, sem intervalo. A sua representação poderá ser realizada em teatros convencionais (com palco à italiana), salas-estúdio (tipo Black Box) ou outros espaços não-convencionais, mediante a aprovação prévia e adaptação correspondente da directoria técnica da companhia.

O ESPAÇO CÉNICO

Espaço livre, com aproximadamente 5m por 5m. Ao centro um pórtico homologado para a prática de artes circenses de aéreos ou, no caso de espaços convencionais interiores, uma vara espiada em quatro pontos onde se possa suspender o aparelho

e que suporte no mínimo 600 kg. No espaço de actuação tem ainda um guarda-jóias e um espelho.

PESSOAL DA COMPANHIA

Intérprete: Crestina Martins

PESSOAL DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E SUPORTE

Para a montagem será necessário, nos espaços em que tal se justifique, um técnico instruído no funcionamento dos equipamentos de som e luz do teatro. Este técnico ajudará tanto na montagem como na desmontagem do material. Em espaços não convencionais sem acesso a equipamento de luz próprio, a companhia trará o seu próprio material.





© Nuno Leites

CONDIÇÕES DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

A zona de carga deve estar livre de qualquer veículo antes da chegada da companhia. Solicita-se, pelo menos, um local que sirva de vestuário, com acesso a espelho e lavabos.

TRANSPORTE DA COMPANHIA

A equipa far-se-á transportar em veículo próprio. O espaço de acolhimento compromete-se a facilitar uma zona de estacionamento destinada ao veículo da companhia, assim como obter, em casos em que tal se justifique, as correspondentes licenças de estacionamento e acesso ao recinto.

ACESSO AOS LOCAIS DE CARGA E DESCARGA

A descarga do material e a entrada deste no espaço de representação deverá realizar-se numa zona para isso habilitada, em casos que tal se justifique.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Montagem do equipamento cénico

1 hora (aprox.)

Montagem do equipamento de luz da companhia

1 hora (aprox.)

Montagem do equipamento de som

1 hora (aprox.)

Sub-total da montagem

3 horas

Preparação da actriz para o espectáculo

45 minutos

Espectáculo

15 minutos (aprox.)

Desmontagem

1 hora

Total

5 horas

NECESSIDADES TÉCNICAS

ESPAÇO DE APRESENTAÇÃO

Espaço livre, com um mínimo de 5 metros de largura por 5 metros de profundidade, para montagem do dispositivo cénico, o que não inclui plateia.

LUZ

Projectores

- 1 followspot

Nota: O desenho de luz poderá sofrer alterações consoante o espaço de actuação e mediante acordo prévio entre a entidade de acolhimento e a directoria técnica da companhia.

SOM

Sistema de PA, com possibilidade de ligação a um computador.



© Nuno Leites



FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA DA COMPANHIA

Direcção Artística

Pedro Galiza

Produção

Inês Carvalho e Lemos *(em Portugal)*

Apoio à Produção e Logística

Giselle Stanzione *(em Espanha)*

Inês S Pereira *(em Portugal)*

Directoria Técnica e Apoio Logístico

Pedro Morim

Design de Comunicação

Adriana Leites

Motion Design, Web Design e Fotografia

Nuno Leites

